



PESQUISA

THE PERFORMANCE OF THE SOCIAL VISITING NURSE AS A MONITOR OF MENTAL HYGIENE (1927-1942)

A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA VISITADORA SOCIAL COMO MONITORA DE HIGIENE MENTAL (1927-1942)

LA ACTUACIÓN DE LA ENFERMERA VISITANTE SOCIAL COMO MONITORA DE HIGIENE MENTAL (1927-1942)

Ana Paula da Cunha¹, Osnir Claudiano da Silva Junior², Luana Christina Souza da Silva³

ABSTRACT

Objectives: To analyze the insertion of the social visiting nursing as monitors of mental hygiene in the assistance to psychopaths in the Distrito Federal and discuss the performance of the social visiting nursing as monitors of mental hygiene in the assistance to psychopaths in the Distrito Federal. **Methods:** Historical-social study, approach with the documentary analysis. **Results:** The Social Visiting was specialists nurses in the area of psychiatry. They were inserted in the assistance to psychopaths when substituted the monitors of mental hygiene, who was nurses graduates without specialization. The visiting nursing acted as monitors of mental hygiene when performed the visitation, orientation to the patients, family and assisting to the doctors. **Conclusion:** Although the expectations about their work, the no recognition of title was strategic to maintain them in low position in comparison to their title. **Descriptors:** History of Nursing, Psychiatric Nursing, Education.

RESUMO

Objetivos: Analisar a inserção da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental na Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal e discutir a atuação da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental na Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal. **Método:** Estudo histórico-social com abordagem na análise documental. **Resultados:** As visitadoras sociais eram enfermeiras especialistas na área da psiquiatria, que foram inseridas na Assistência aos Psicopatas ao substituírem as monitoras de higiene mental, que eram enfermeiras diplomadas e não especialistas. As visitadoras atuavam como monitoras de higiene mental ao realizarem a visitação, orientação aos pacientes, familiares e no auxílio ao médico. **Conclusão:** Apesar das expectativas sobre seus trabalhos, o não reconhecimento nominal do título foi estratégico para mantê-las em posição inferior ao que havia sido conquistado com mais um ano de estudo e um novo título. **Descritores:** História da Enfermagem, Enfermagem Psiquiátrica, Educação.

RESUMEN

Objetivos: Analizar la inserción de la enfermera visitante social como monitora de higiene mental en la Asistencia a los Psicopatas del Distrito Federal y discutir la actuación de la enfermera visitante social como monitora de higiene mental en la asistencia a los Psicopatas del Distrito Federal. **Métodos:** Estudio histórico-social basada en la análisis documental. **Resultados:** Las visitantes sociales eran enfermeras especializadas en la área de psiquiatria, que fueron inseridas en la asistencia a los Psicopatas cuando substituyeron las monitoras de higiene mental, que eran enfermeras diplomadas y sin especialización. Las visitantes sociales atuaban como mentoras de higiene mental cuando realizaban la visitação, orientación a los pacientes, la familia y ayudando al médico. **Conclusiones:** Apesar de las expectativas de sus trabajos, el desconocimiento nominal del título fue estratégico para mantenerlas em una posición desfavorecida em relación a la conquistada com la formación. **Descritores:** Historia de la Enfermería, Enfermería Psiquiátrica, Educación.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Membro do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (LAPHE / EEAP / UNIRIO). E-mail: cunhaenf2010@gmail.com. Endereço: Avenida Geremário Dantas, 580, bloco 2, entrada A, apartamento 308. ² Doutor em Enfermagem, Pesquisador do LAPHE / EEAP / UNIRIO. E-mail: osnirclaudianos@gmail.com. ³ Enfermeira Graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Residente de Enfermagem Multiprofissional na Atenção a Saúde da Mulher, Criança e Adolescente na Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialização em Enfermagem do Trabalho na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: luanachristinaenf@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto de investigação a atuação da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental na Assistência à Psicopatas do Distrito Federal. A delimitação temporal se inicia no ano de 1927, em que ocorreu a criação do Curso de Visitadoras Sociais e finda no ano de 1942, com a conclusão da última turma de Enfermeiras Visitadoras Sociais.

O curso de Enfermeiras Visitadoras Sociais ocorreu na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE). A escola foi criada em 1890, anexa ao Hospício Nacional de Alienados (HNA) em vista de sanar a escassez de mão-de-obra devido a saída das irmãs da caridade dessa instituição. Desde a sua criação a escola esteve sob a jurisdição dos psiquiatras e no decorrer de sua história configurou-se como campo de realizações das proposições dos psiquiatras.¹

Uma das formas de realizações dos anseios dos psiquiatras no EPEE ocorreu através da Portaria nº 1 de 1º de setembro de 1921, que reorganizou a escola em três seções, a mista, a feminina e a masculina, tendo sido a feminina alocada na Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro.²

O Decreto 17.805 de 23 de maio de 1927 aprovou o regulamento para a execução dos serviços da Assistência as Psicopatas no Distrito Federal, além de realizar a segunda reforma na EPEE, sendo esta reorganizada em apenas duas seções, a mista e a feminina. Por este Decreto também ocorreu a criação do Curso de Enfermeiras Visitadoras Sociais. O mesmo era exclusivo para mulheres que tivessem conquistado o diploma de enfermeiras, sendo estas escolhidas entre as melhores condições de instrução, educação e feitio psíquico moral e social.³

Esse curso era uma forma de “especialização”, direcionada para a assistência J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):318-327

aos psicopatas e tinha duração de 1 ano letivo com matérias específicas a cargo dos psiquiatras da Assistência aos Psicopatas. Ao longo dos 15 anos de funcionamento, 102 enfermeiras foram tituladas como visitadoras sociais.

O período histórico em que ocorreu a criação do curso, a década de 1920, foi palco de grandes mudanças na psiquiatria. Nesse momento foram adotados os princípios de higiene mental e eugenia pelos psiquiatras, com vistas à prevenção das doenças mentais. No que tange à enfermagem, foi necessária a formação de profissionais que viessem a atuar nessa nova perspectiva, sendo necessária a existência da escola sob os domínios da psiquiatria.

Vale ressaltar que, apesar dessas enfermeiras terem sido formadas sob a denominação de visitadoras sociais, essas eram reconhecidas pelos serviços em que atuavam como monitoras de higiene mental.⁴

As formas de atuação das Enfermeiras Visitadoras Sociais foram descritas pelos chefes de serviços em que estas estavam inseridas, ou seja, os psiquiatras em sua maioria. Desta forma, esta pesquisa levanta o seguinte questionamento: como ocorreu a inserção da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental na Assistência as Psicopatas do Distrito Federal? Assim, os objetivos do estudo são: analisar a inserção da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental na Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal e discutir a atuação da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental na Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal.

Espera-se com este estudo trazer à comunidade científica de enfermagem e outros interessados o conhecimento acerca da existência do curso de visitadoras sociais e contribuir com novos estudos sobre a história da profissionalização em enfermagem, particularmente na área da saúde mental. Ademais, esta investigação mostra-se relevante

Cunha AP, Junior OCS, Silva LCS.

The performance of the social...

por esclarecer um momento da História da Enfermagem Brasileira pouco estudada, visto que a existência deste curso foi apenas apontada nas demais investigações em que foi mencionado, conforme levantamento nas bases de dados eletrônicas na fase exploratória da presente pesquisa. Além disso, o estudo permite ver um pouco das relações entre a enfermagem na década de 1920 com o movimento higienista, eugênico e da psiquiatria preventiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo desenvolvido na perspectiva da história social com abordagem na análise documental. A história social discorre sobre o comportamento de determinado grupo social, destacando-se a organização, analisando-se os modos e mecanismos de estruturação social, as classes sociais e os processos de modificação social. Analisa-se intrinsecamente na sociedade os recortes dela, ou seja, a história social dirige-se à uma célula, que pode ser um grupo social.⁵

Entende-se por estudo documental a análise de documentos que engloba um processo complexo, compreendido pelo uso de um vestígio do passado para que ocorra a decifração de uma mensagem, sendo o código transmitido devido a transformação do vestígio em documento, logo uma fonte histórica. Este tipo de estudo tem como etapas a localização, análise aguçada e interpretação dos documentos.⁶

As fontes que compuseram o *corpus* documental foram: os Annaes da Colônia de Psychopathas de 1928 e 1929 e os Anais de Assistência a Psicopatas de 1941, disponíveis na Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro; O Fac-símile dos Annaes de Enfermagem de 1933, publicado na Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem; os Diários Oficiais da União, disponíveis *online* no site do Ministério da Justiça Brasileira, intitulado *JusBrasil* e o livro de expedição de diplomas, J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):318-327

depositado no Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Para a análise dos documentos, foi necessária a construção de uma matriz de análise composta das seguintes informações: ano, autor, documento e a atuação da visitadora social como monitora de higiene mental. A análise foi apoiada por teses, dissertações e artigos científicos afeitos ao objeto em estudo, em versões impressas e eletrônicas.

Nas citações diretas utilizadas no decorrer do estudo, considerou-se a grafia original da época.

Vale ressaltar que esse estudo obedece às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.⁷

No que tange às fontes do estudo, a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe acerca da legislação de direitos autorais, foi respeitada, pois os documentos que compuseram o *corpus* não se encontram no período de proteção dos direitos patrimoniais visto que datam de mais de setenta anos.⁸

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Higienismo, Eugenia e a nova psiquiatria preventiva: a inserção da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental na Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal

A psiquiatria brasileira sofreu uma importante mudança na orientação científica e assistencial no início do século XX. Sem o abandono do manicômio como terapêutica, iniciou-se a extensão da psiquiatria a outras instituições ou instâncias da sociedade, como escolas, famílias, forças armadas, sendo estas relacionadas ao problema de alienação mental.⁹

No ano de 1923 foi criada a Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) pelo psiquiatra Gustavo Riedel, com o objetivo inicial de melhorar a

Cunha AP, Junior OCS, Silva LCS.

The performance of the social...

assistência aos doentes mentais através da renovação do corpo de profissionais e dos serviços psiquiátricos. Porém, com o decorrer do tempo, a Liga começou a elaborar projetos diferentes daqueles propostos *a priori*. Estas novas proposições visavam à prevenção, a eugenia e a educação da população.¹⁰

A LBHM era uma entidade civil, reconhecida como instituição de utilidade pública através do Decreto 4.778 de 27 de setembro de 1923. Essa se localizava na Colônia de Psicopatas no Engenho de Dentro, que era o mesmo local de funcionamento da seção feminina da EPEE, fato que reforça a idéia de que essa sofreu influência do desenvolvimento da psiquiatria brasileira e da eugenia.⁹

Uma das formas de operacionalizar as mudanças pretendidas foi a criação do Curso de Especialização em Visitadoras Sociais como elemento de implementação do saber e intervenção psiquiátrica na sociedade.⁹

No que tange a Enfermeira Visitadora Social, a atuação dela deveria corresponder ao modelo da época, que se estruturava nos princípios da higiene mental e da eugenia. Esses dois princípios se entrelaçavam quando eram postos em prática, apesar de terem definições distintas.

A eugenia era definida como o estudo dos fatores sociais passíveis de controle que eram capazes de elevar ou rebaixar as qualidades raciais de gerações futuras, tendo um caráter tanto físico quanto mental.¹⁰ A higiene mental propunha medidas de controle da sociedade que se desdobravam nas intervenções em diversas áreas e segmentos sociais, como o lar, a escola, o trabalho, entre outros.¹¹

Após a criação da Liga Brasileira de Higiene Mental, os psiquiatras não se restringiram ao estabelecido pela instituição e começaram a anunciar suas novas concepções de prevenção, empregada como a ação terapêutica aplicada no J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):318-327

período anterior a patologia. Assim, o alvo dos cuidados dos psiquiatras passou a ser o indivíduo sem patologias e a prevenção instalava-se como principal forma de atuação.¹⁰

Para a execução dessa nova forma de atenção, foi necessária a intervenção de profissionais que se direcionavam a essa abordagem. Em 1924, um ano após a criação da LBHM, ocorreu a inserção da monitora de higiene mental na folha de pessoal da União.¹² Desta forma pode-se inferir que esse profissional veio a suprir a necessidade de extensão do papel da Psiquiatria à sociedade além das instituições assistenciais, sendo uma agente que propagava os ideais do movimento. A denominação delas como monitoras de higiene mental também mostram a incorporação do movimento higienista à atuação delas.

As monitoras de higiene mental eram enfermeiras apenas diplomadas, também formadas pela EPEE. As mesmas não possuíam nenhuma titulação ou preparo diferenciado. O que as distinguiam das demais enfermeiras era a nomenclatura como monitoras de higiene mental.

A partir de 1928, começou a ocorrer paulatinamente a substituição das monitoras de higiene mental pela visitadora social, de forma interina, conforme publicado no Diário Oficial da União:

“Foram concedidos seis meses de licença, sem vencimentos, para tratar de seus interesses a Cybelle Soares Leite, Isaltina Santos e Cenilia Lopes Mendes, enfermeiras do Ambulatório Rivadavia Corrêa da Colônia de Psychopaths (Mulheres), no Engenho de Dentro: a Benedicta del Masso, Maria Ramos de Oliveira, Antonietta Bowen e Cordeira Esther de Alencar, monitoras de hygiene mental do mesmo Ambulatório.

Foram nomeadas para exercer, interinamente, os lugares de enfermeiras: Lucia Pantoja Costa, Ismenia Gomes Carneiro Pinto e Paula de Campos Martins; e as de monitoras: Maria Geralda de Barros, Helena Buhler, Zelia Mattos e Maria Annita Albuquerque.”^{13:19,213}

Vale destacar que das profissionais que substituíram as monitoras de higiene mental

Cunha AP, Junior OCS, Silva LCS.

The performance of the social...

apenas Maria Geralda Barros tinha o título de visitadora social, visto que recebeu seu diploma em 1928. As enfermeiras Helena Buhler e Maria Annita Albuquerque apenas receberam o título de visitadora social em 1929. Porém, exerceram o trabalho como monitoras de higiene mental porque eram enfermeiras formadas pela EPEE, o que mostra que não era exigido das monitoras a especialização para o exercício da atividade de monitoria. Quanto à monitora Zelia Mattos, a mesma não foi aluna do Curso de Visitadoras Sociais, tendo sido formada apenas como enfermeira pela EPEE.

Em 1929, ocorreu a substituição efetiva de algumas monitoras de higiene mental, que não tinham especialização, pelas visitadoras sociais recém-formadas pela EPEE, como mostra o fragmento a seguir:

“Por portaria de 8 do corrente, foram nomeados: (...) Maria Simeão Rodrigues, monitora de higiene mental; contratada do Ambulatório Rivadavia Corrêa, da Colônia de Psychopathas (Mulheres), em substituição de Cordeira Esther de Alencar, exonerada na mesma data por ter aceitado nomeação para outro emprego.^{14:3.605}
Exonerados (...) Cybelli Soares Leite, Cenilia Lopes Mendes e Isaltina Santos, enfermeiras, e Benedicta Del Masso, Maria Ramos de Oliveira e Antonietta Bowen, monitoras de hygiene mental do Ambulatório da Colônia de Psychopathas Mulheres, e nomeadas como contratadas para esses lugares, respectivamente, Lucia Pantoja Costa, Ismênia Gomes Carneiro Pinto e Paula Campos Martins enfermeiras, e Maria Annita de Albuquerque, Helena Bukler e Maria Geralda de Barros, monitoras de hygiene mental.”^{15:7.431}

A monitora de higiene mental Cordeira Esther de Alencar foi substituída por Maria Simeão Rodrigues, que formou-se como visitadora social em 1928.

As enfermeiras que sucederam as exoneradas foram as visitadoras, Maria Geralda de Barros, titulada como visitadora social em 1928; Maria Annita de Albuquerque e Helena Bukler que se formaram como visitadoras sociais no ano de 1929.

Em 1936, ao ocorrer o reajuste do quadro de pessoal e do vencimento do funcionalismo público civil da União, as seis monitoras de higiene mental identificadas eram Enfermeiras Visitadoras Sociais, sendo elas e seus respectivos anos de formação: Carmen de Jesus Jacques (1929), Carlota Tavares Santiago (1928), Laura Costa Mello (1930), Maria de Lourdes da Silva (1934), Maria Simeão Rodrigues (1928) e Regina Rosalina da Silva (1935).

As substituições das monitoras de higiene mental pelas Enfermeiras Visitadoras Sociais evidenciam como ocorreu a inserção das visitadoras, que ocorreu logo após a criação do curso e formação da primeira turma. Essa substituição mostra a incorporação das Enfermeiras Visitadoras Sociais nas atividades assistenciais e educativas da Colônia, em acordo com as prescrições científicas da LBHM.

Chama a atenção, contudo, o fato de que mesmo após o curso de especialização, fazendo jus ao novo título, as visitadoras continuaram a ser conhecidas e classificadas como monitoras de higiene mental, posição ocupada anteriormente pelas enfermeiras não qualificadas como especialistas. Logo, a inserção das visitadoras sociais como monitoras de higiene mental as desqualificou visto que elas substituíram as que atuavam anteriormente sob essa denominação ao ocorrer a formação da primeira turma de visitadoras sociais.

Se por um lado a inserção das visitadoras indica a necessidade de maior qualificação para o exercício da monitoria de higiene mental, por outro, deixa de reconhecer pela não nomeação como visitadoras as enfermeiras que faziam jus a este título pela especialização obtida. Acredita-se que este fato indica a manutenção das enfermeiras em *status* inferior ao efetivamente conquistado e ainda agrega o termo higiene mental, marca científica e ideológica da época

Cunha AP, Junior OCS, Silva LCS.

The performance of the social...

sobre a instituição e a denominação das enfermeiras.

Desta forma infere-se que a denominação como monitora de higiene mental ocorreu pela influência que os psiquiatras tinham sobre a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras desde a criação da mesma. Com o surgimento do movimento da higiene mental e da eugenia e a influência dos mesmos sobre os psiquiatras, a escola também foi foco de mudanças voltadas para os anseios dessas novas correntes, visto que esses agentes também ocupavam cargos de destaque na instituição, a exemplo da direção.

Ademais, a classificação como monitora de higiene mental descaracterizou a qualificação como visitadora social, visto que era este que configurava o título e a distinção das demais enfermeiras. Não obstante, a não utilização do título de visitadora social pelas alunas formadas, em detrimento da nomeação como monitora de higiene mental pode ter contribuído para a extinção do curso, haja vista que eram reconhecidas pelo Estado como monitoras de higiene mental.

A nomeação das enfermeiras visitadoras sociais como monitoras de higiene mental pode ter ocorrido como estratégia dos psiquiatras para a manutenção das enfermeiras em uma posição de menor destaque quando comparado ao que se esperava para aquelas que haviam estudado um ano a mais que as enfermeiras apenas diplomadas.

A atuação da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental na Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal

A criação do Curso de Enfermeiras Visitadoras Sociais na EPEE deu-se pela posição que a Escola se encontrava desde a sua criação. A mesma foi criada sob a jurisdição dos psiquiatras, sendo considerado um instrumento de consolidação do poder médico-psiquiátrico na sociedade, no principal locus de produção e aplicação do saber, o hospital psiquiátrico.⁹

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):318-327

O curso foi criado como uma forma de aperfeiçoamento destinado ao preparo de visitadoras sociais. Esperava-se que com este curso a profissão da enfermeira atingisse melhor a finalidade dela no meio coletivo, atuando como um instrumento de compensação da ordem moral.¹⁶ De certa forma o curso também responderia às críticas de alguns psiquiatras de que a escola, apesar dos esforços realizados até então, não fornecia preparação específica para a psiquiatria.¹

No início do século XX, as pautas de moralidade sanitárias foram instauradas através do discurso médico-higiênico de maneira a acompanhar o desenvolvimento do processo de transformação política e econômica do período, que se caracterizou pela constituição de uma economia urbano-comercial e a projeção de uma elite dominante com ideais burgueses, que tinha como intuito a viabilização a existência de uma ordem social europeia e capitalista.¹⁷

Nesse contexto, esperava-se que a visitadora social viesse a atuar como instrumento das ações propostas pelos ideais higienistas e eugênicos. Ao concluírem o curso, essas enfermeiras recebiam o título de visitadoras sociais. Gustavo Riedel, psiquiatra, criador do ambulatório Rivadávia Corrêa e da Liga Brasileira de Higiene Mental apontou que nos serviços do Ambulatório de Psiquiatria da Colônia em que as visitadoras atuavam, eram nomeadas como monitoras de higiene mental. Essas faziam parte de uma ocupação denominada como serviço social, que era fundamentado na atividade médica e filantrópica simultaneamente, sendo direcionado para as práticas de visita que visavam no conhecimento do meio social e moral do doente e o local em que estas exerciam suas atividades profissionais.⁴

Na década de 1920 ainda não havia ocorrido a criação do serviço social como categoria profissional. O primeiro curso de serviço

Cunha AP, Junior OCS, Silva LCS.

The performance of the social...

social do Brasil foi criado no Rio de Janeiro em 1937, junto ao curso de Enfermagem da Escola Ana Néri, quando esta foi incorporada à Universidade do Brasil na condição de instituição complementar de ensino. Esse curso visava estudar as causas morais, procura da cura radical do mal, impedindo a recaída; estimular o retorno mais cedo possível à vida normal e independente; cooperar para a elevação do nível de vida material e moral; e, trabalhar em coordenação com os esforços caritativos de associações e estabelecimentos de auxílio aos necessitados.¹⁸

No que tange ao serviço social da assistência aos psicopatas, Gustavo Riedel descreveu que o serviço era dirigido por psiquiatras auxiliados pelo médico visitador e seis monitoras de higiene mental. As mesmas atuavam no exercício da atividade médica e filantrópica simultaneamente, de forma a visitar os psicopatas em tratamento e suas respectivas famílias com o intuito de conhecer o meio social e moral do doente, assim como seu ambiente de trabalho. Ademais, almejava-se que essas verificassem e assistissem a aplicação dos tratamentos em domicílios, complementassem a observação clínica do psiquiatra de forma a obter informações precisas em vista da organização da respectiva ficha. A monitora de higiene mental também deveria procurar trabalho adequado aos psicopatas de conformidade com aptidões profissionais e em caso de incapacidade o alocasse em hospitais, colônias, asilos, entre outros.⁴

No artigo publicado nos Annaes da Colonia de Psychopaths por Alfredo Neves, chefe do serviço de pediatria do Ambulatório Rivadávia Corrêa, a prática de visitação traçada para as monitoras de higiene mental, não tinha o caráter apenas de educa o e proximidade ao assistido. Essa atividade tinha também por objetivo a observa o do ambiente em que esses estavam inseridos, os antecedentes familiares e os recursos dos mesmos. Ademais, acompanhariam os doentes

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):318-327

  consulta, fornecendo-lhes explica es sobre o tratamento indicado pelos clínicos.¹⁶

A forma o dessas profissionais era pautada na educa o médico-social,³ sendo o currículo diferente da forma o das enfermeiras apenas diplomadas. Logo, esperava-se destas um conhecimento mais aprofundando, visto que realizava um curso voltado para uma área específica, a psiquiatria. Essa expectativa pode ser confirmada através do discurso de Alfredo Neves, chefe do serviço de pediatria do Ambulatório Rivadávia Corrêa, quando este afirma: “Saem, assim, as visitadoras sociais com uma reserva de conhecimentos que as recomendam às mais elevantadas fun es na esfera social dos povos”.

Apesar de preparo distinto das demais enfermeiras, as monitoras de higiene mental continuavam sendo consideradas como auxiliares dos médicos.

“... e o curso de enfermeiras visitadoras, que tem a seu cargo a coopera o com o médico na propaganda e ensino das boas regras de higiene, onde quer que elas se devam aplicar; são auxiliares do médico na prática da medicina preventiva.”^{19:132}

Além da atua o da monitora de higiene mental na visita o, nos ambulatórios organizando fichas e nas col nias, Plínio Olinto²⁰, psiquiatra e professor da EPEE, também apontaram que a enfermeira se tornava monitora apenas quando realizava a visita o. Na atua o nos demais setores estas eram denominadas como Enfermeira de Higiene Mental.

“A enfermeira de higiene mental que traz o paciente devidamente fichado ao consultório de psiquiatria assiste ao exame e o acompanha   saída, fornecendo-lhe as últimas instru es sobre o remédio e o regime a seguir, esboçando assim as suas fun es de conselheira que se definem na fun o de visitadora.

Aqui e que surge a monitora de higiene mental. Na prática domiciliar a enfermeira se transforma em visitadora.

Visitando o seu doente ou a família dele, a monitora esta menos expansiva, mais discreta, mais severa.

Tomando suas notas para a ficha familiar, observa o meio em que vive o doente e verifica até que ponto a convivência lhe será favorável ou prejudicial.

Fornece instruções sobre higiene mental. Procura captar a confiança do paciente e das pessoas que o cercam.

Não lhes aplicará nenhum medicamento, a não ser por prescrição do médico.

Sua visita deve ser curta, sem intimidade, conservando-se de pé e não aceitando nenhum favor.

“Na pratica hospitalar a monitora volta a ser enfermeira.”^{20:164}

Ainda na concepção de Plínio Olinto, a monitora de higiene mental deveria divulgar os preceitos de higiene mental durante sua atuação. Porém, elas não tinham que apenas enunciar os ideais higienistas como também deveria possuir dotes físicos, morais e intelectuais, como: boa compleição, fisionomia agradável, gestos e maneiras delicadas para atrair a simpatia dos doentes e de seus assistentes, de certa forma, sua presença física e seu comportamento evidenciavam o ideal eugênico. A cobrança em relação às características dessas profissionais era uma forma de imposição de predicados morais, visto que a higiene mental era compreendida como a própria moral.

Vale ressaltar que para o ingresso no Curso de Visitadoras Sociais, se exigia das candidatas as melhores condições de feitio psíquico, moral e social.³ O que também ratifica a influência da LBHM no desenvolvimento do curso.

As peculiaridades exigidas das mesmas podem ser justificadas pela relação entre a Liga Brasileira de Higiene Mental e o Estado, que se associava à LBHM para colocar em prática os seus ideais. Como visto anteriormente, a LBHM era uma instituição pública, sendo reconhecida como tal através da lei de criação da mesma. Desta forma, infere-se que as visitadoras sociais por terem sido formadas em uma escola que se situava no mesmo espaço físico da LBHM e por terem substituído as profissionais que as antecederam, atuavam como J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):318-327

instrumentos do Estado para a imposição do interesse do mesmo exercendo determinada forma de poder no esteio das correntes científicas e morais em voga na época.

Esta estratégia de poder é uma forma de localizar os mecanismos e técnicas infinitesimais de poder, relacionada com a produção de determinados saberes¹⁶. Assim, como forma de exercício de poder em diversas vertentes, a atuação da visitadora social como monitora de higiene mental almejava intervir na sociedade em diversos campos, sendo no ambulatório ou na visitação, ampliando a presença do Estado e da ciência médica.

O conhecimento que as mesmas possuíam eram postos à disposição dos poderes, no caso a LBHM e o Estado, para o controle dos indivíduos e coletividades como forma de racionalizar os problemas enfrentados na prática governamental, apresentados pela população, como: saúde, higiene, natalidade, raças, entre outros.²¹

Desta forma, a atuação da Enfermeira Visitadora Social como monitora de higiene mental era influenciada pelos preceitos de higiene mental e eugenia quando atuavam na visitação, nas colônias e nos ambulatórios em vista de controle da população através da orientação como forma de prevenção, tratamento, cura e reabilitação.

CONCLUSÃO

O Decreto 17.805 de 23 de maio de 1927 reorganizou a assistência aos psicopatas e criou o Curso de Visitadoras Sociais. O mesmo era exclusivo para mulheres que tivessem alcançado o diploma de enfermeiras, sendo escolhidas entre as melhores condições de instrução, educação e feitio psíquico, moral e social.

A realização do curso em questão agregava àquela que lograsse a diplomação o título de visitadora social, sendo este um diferencial em

Cunha AP, Junior OCS, Silva LCS.

The performance of the social...

relação às outras enfermeiras que eram apenas diplomadas. Porém, em 1928 as visitadoras sociais foram inseridas na Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal como monitoras de higiene mental ao substituírem enfermeiras com essa mesma denominação. Vale ressaltar que as monitoras de higiene mental atuavam desde 1924 no Distrito Federal, sendo essas enfermeiras apenas diplomadas e sem especialização.

As Enfermeiras Visitadoras Sociais atuavam na assistência a psicopatas como monitoras de higiene mental quando realizavam visitas, trabalhavam em ambulatórios, colônias, hospitais e no domicílio dos doentes em acompanhamento. Suas atividades consistiam na observação do meio em que os assistidos viviam, onde verificavam as condições de habitação e renda e no acompanhamento dos doentes. No que tange às atividades realizadas nos ambulatórios, essas realizavam a organização das fichas dos pacientes atendidos.

Ademais, eram as monitoras de higiene mental que classificavam os pacientes quanto a capacidade desses de exercício de uma profissão, sendo elas indicavam a profissão para os doentes de acordo com as aptidões desses.

Essas profissionais tinham a sua prática articulada aos preceitos da higiene mental e da eugenia. As mesmas eram instrumentos de divulgação desses ideais, e desenvolviam suas atividades com enfoque na orientação, ou seja, a educação como instrumento de prevenção, tratamento, cura e reabilitação.

Apesar das grandes expectativas sobre o trabalho dessas mulheres, e o papel que desempenhariam no contexto assistencial e mesmo ideológicos e moral pregado pela LBHM e os psiquiatras, o não reconhecimento nominal do título foi uma estratégia de manutenção das enfermeiras em posição inferior ao que havia sido

conquistado com mais um ano de estudo e um novo título.

REFERÊNCIAS

1. Amorim WM. A reconfiguração da primeira Escola de Enfermagem Brasileira: a missão de Maria de Castro Pamphiro, 1937-1949 [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2004.
2. Rodrigues SG, Silva Junior OC. As razões dos psiquiatras da EPEE, para a criação do Curso de Visitadoras Sociais (1927). Rev pesquis cuid Fundam (Online). [periódico na internet]. 2010 out/dez [acesso em 12 de fev de 2012]; 2(Ed.Supl.):[aproximadamente 4 p.].Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1038/pdf_185.
3. Brasil. Decreto nº 17.805 de 23 de maio de 1927. Approva o regulamento para execução dos serviços da Assistência a Psychopathas no Districto Federal. Coleção de Leis do Brasil (CLBR), Rio de Janeiro, v. 2, p. 128, 1927.
4. Riedel G. O Organismo Psychiatrico Moderno - A Biologia e a Psycho-Physioloa Associadas na Moderna Concepção de Assistência a Psychopathas. Annaes da Colônia de Psychopathas. Rio de Janeiro (DF): Papelaria e Livraria Gomes Pereira; 1928.
5. Barros JA. O Campo da História : Especialidades e Abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 2004.
6. Silva Junior OC. Pesquisa documental. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em história da Enfermagem. São Paulo: Manole, 2011. p. 339-362.
7. Brasil. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS. Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Acesso em 10 de janeiro de 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm.
8. Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Acesso em 10 de janeiro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm.
9. Silva Junior OC. O Curso de Especialização em Visitadoras Sociais da Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal (1927-1942). [Dissertação] Rio de

Cunha AP, Junior OCS, Silva LCS.

The performance of the social...

Janeiro (RJ): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2012.

10. Costa J. F. História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico. In: As origens históricas da Liga Brasileira de Higiene Mental. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.p. 39-44.

11. Souza ML, Boarini ML. A deficiência mental na concepção da liga brasileira de higiene mental. Rev bras de educ espec (Online). [periódico na internet]. 2008 [acesso em 8 de junho de 2012]; 14(2): 273-292: [aproximadamente 19 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382008000200009&script=sci_arttext.

12. Brasil. Lei nº 4.793 de 7 de janeiro de 1924. Fixa a despesa geral da República dos Estados Unidos do Brasil para o exercício de 1924. Coleção de Leis do Brasil (CLBR), Rio de Janeiro, v.1, p.6. 1924.

13. Brasil. Portarias de 14 de agosto de 1928. Diário Oficial da União dos Estados Unidos do Brasil. 1928. Acesso em 23 de março de 2012. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2107887/dou-secao-1-17-08-1928-pg-1/pdfView>.

14. Brasil. Portarias de 8 de fevereiro de 1929. Diário Oficial da União dos Estados Unidos do Brasil. 1929. Acesso em 23 de março de 2012. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1796154/dou-secao-1-09-02-1929-pg-5/pdfView>.

15. Brasil. Portarias de 27 de março de 1929. Diário Oficial da União dos Estados Unidos do Brasil. 1929. Acesso em 23 de março de 2012. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1866634/dou-secao-1-29-03-1929-pg-5/pdfView>.

16. Neves A. As Visitadoras Sociaes - O seu preparo e missão na collectividade. Annaes da Colônia de Psychopathas. Rio de Janeiro: Papelaria e Livraria Gomes Pereira; 1929.

17. Costa NR. Estado, educação e saúde: a higiene da vida cotidiana. Caderno CEDES 4 Educação e Saúde. 2ª reimpressão. São Paulo: Cortez Editora 1984. p. 5-27.

18. Aperibense PGGs, Barreira IA. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde. Rev Esc Enferm USP (Online). [periódico na internet]. 2008 [acesso em 10 de maio de 2012]; 42(3): 474-82: [aproximadamente 8 p.]. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000300009.

19. Reis MM. Enfermeiros de Insanos. Anais da Assistência a Psicopatas. Rio de Janeiro: Papelaria e Livraria Gomes Pereira; 1941.

20. Olinto P. Aptidões e deveres da enfermeira de Higiene Mental. Esc. Anna Nery Rev. de Enferm. 2000; 4(2):163-5.

21. Foucault M. Microfísica do poder: 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

Recebido em: 19/01/2013

Revisões Requeridas em: Não

Aprovado em: 27/03/2013

Publicado em: 01/07/2013